

Universidade quer uma ação conjunta

A Associação Nacional dos Docentes do Ensino Superior (Andes), a União Nacional dos Estudantes (UNE) e a Federação dos Servidores das Universidades Brasileiras (Fasubra) deram início ontem, na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, o 1º Seminário Nacional sobre a Universidade Brasileira.

O presidente da Andes, Luiz Pinguelli Rosa, afirmou que o espírito que marca o Seminário é o de articulação com a sociedade civil. "No momento em que vivemos, quando milhares de pessoas morrem de fome no Nordeste enquanto no Sudeste sobram alimentos e o Exército não tem competência para fazer sequer o transporte desse alimento, não é possível à Universidade pensar simplesmente em seus problemas específicos. Mais importante do que essa discussão isolada e do que conversar com setores de um poder em decomposição, como o próprio Ministério da Educação, é a Universidade articular seus alunos, professores e funcionários para uma ação conjunta e promover também outra articulação com a sociedade civil que, hoje, está se organizando muito mais do que as elites".

Para Pinguelli, a Universidade "não pode escapar da crise nem sair da crise sozinha".

Também em nome da Andes, o professor Aloísio Mercadante Oliva, da PUC, ressaltou o ineditismo do seminário, em termos de reunir, pela primeira vez, alunos, professores e funcionários das universidades para a discussão e o encaminhamento conjunto de propostas visando a resolver o que chamou de "grave crise do ensino superior do País".

Entre os componentes dessa crise, mencionou a restrição das verbas públicas no setor educacional, o alto índice de evasão escolar em função do custo das anuidades das escolas particulares e o "retrocesso político" enfrentado por algumas universidades. O professor Oliva esclareceu que este retrocesso está ocorrendo atualmente, por exemplo, na Universidade Federal de São Carlos, "onde o Ministério da Educação e Cultura indicou para a Reitoria um nome que não foi aprovado pela comunidade, que já fizera uma eleição nesse sentido. Isto é uma verdadeira intervenção".

Além da apresentação das plataformas e programas das três entidades promotoras, no seminário estão sendo discutidos quatro temas: autonomia e democratização, financiamento público da educação, condições de ensino, pesquisa e extensão e condições de trabalho.

O Estado de S. Paulo 25/8/83 Professores querem ser ouvidos sobre a reforma

Da sucursal do
RIO

O presidente da Associação Nacional dos Docentes — Ande —, professor Luiz Pinguelli Rosa, afirmou ontem que espera que a ministra Esther de Figueiredo Ferraz cumpra o compromisso assumido com a comunidade universitária e acadêmica de que a nova reforma universitária que está sendo estudada seja debatida por todas as partes interessadas, e não encaminhada sob a forma de um decreto-lei.

Segundo Pinguelli Rosa, a ministra Esther de Figueiredo teria-se comprometido a observar algumas fases para a futura reforma, tais co-

mo constituir uma comissão que atuaria junto ao Conselho Federal de Educação, submeter as idéias e projetos à apreciação da comunidade acadêmica e universitária e promover amplo debate da matéria no Congresso Nacional, através de um projeto, "e não sob a forma arbitrária de decreto-lei".

Afirmou ainda Luiz Pinguelli Rosa que a Associação Nacional dos Docentes irá realizar um seminário, em São Paulo, nos dias 2, 3 e 4, juntamente com a União Nacional dos Estudantes — UNE — e a Federação dos Servidores Universitários, para debater a reforma universitária e examinar as propostas de professores e alunos sobre o assunto.

Ainda não superado o impasse na UFSCar

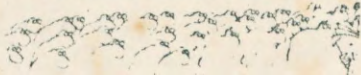
SÃO CARLOS — Continua o impasse na Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), cuja Reitoria está ocupada pelos alunos há dezessete dias, em protesto pela nomeação, pelo presidente da República, do professor Antônio Guimarães Ferri para o cargo de reitor, sem consulta à comunidade acadêmica.

Apesar das tentativas de mediação desenvolvidas por três professores indicados pelo Conselho Universitário, o corpo discente e o novo reitor ainda não iniciaram o diálogo capaz de pôr fim à crise, desencadeada ainda no primeiro semestre.

Ferri tem presidido normalmente as reuniões do Conselho Universitário, realizadas provisoriamente no prédio do Centro de Processamento de Dados.

Na opinião de estudantes consultados, há necessidade de os mediadores receberem maior autonomia para negociar, observando que os três professores até o momento têm-se limitado a fazer sugestões.

Na Folha o seu anúncio tem:



Anuncie pelo tel. 220-0011 ra

Folha de S. Paulo

embro de 1983 — EDUCAÇÃO — 19

Andes quer o reconhecimento das entidades

A diretoria da Associação Nacional dos Docentes do Ensino Superior (Andes) divulgou nota ontem, em que protesta "com a maior veemência contra o comportamento do Ministério da Educação e de suas delegacias regionais, que têm-se recusado sistematicamente a receber os estudantes através de suas entidades legítimas, alegando que não são oficialmente reconhecidas".

Ainda segundo a Andes, "é necessário de uma vez por todas que o MEC se convença do reconhecimento de fato das entidades estudantis enquanto elas constituem seus interlocutores mais legítimos no seio do corpo discente, como condição básica para o encaminhamento das questões universitárias e educacionais, absolutamente fundamentais para o equacionamento dos impasses em que se encontra o País".

Folha 3/9/83